

# Para Compreender "Vidas Secas"



*Graciliano Ramos*



Desde que estou retirando  
Só a morte vejo ativa,  
Só a morte deparei  
E às vezes até festiva;  
Só a morte tem encontrado  
Quem pensava encontrar  
vida,  
e o pouco que não foi morte  
Foi de vida severina  
(aquela vida que é menos  
vivida que defendida, e é  
ainda mais severina para o  
homem que retira)

**João Cabral de Melo Neto**

Zanza daqui

Zanza pra acolá

Fim de feira, periferia afora

A cidade não mora mais em mim

Francisco, Serafim

Vamos embora

Ver o capim

Ver o baobá

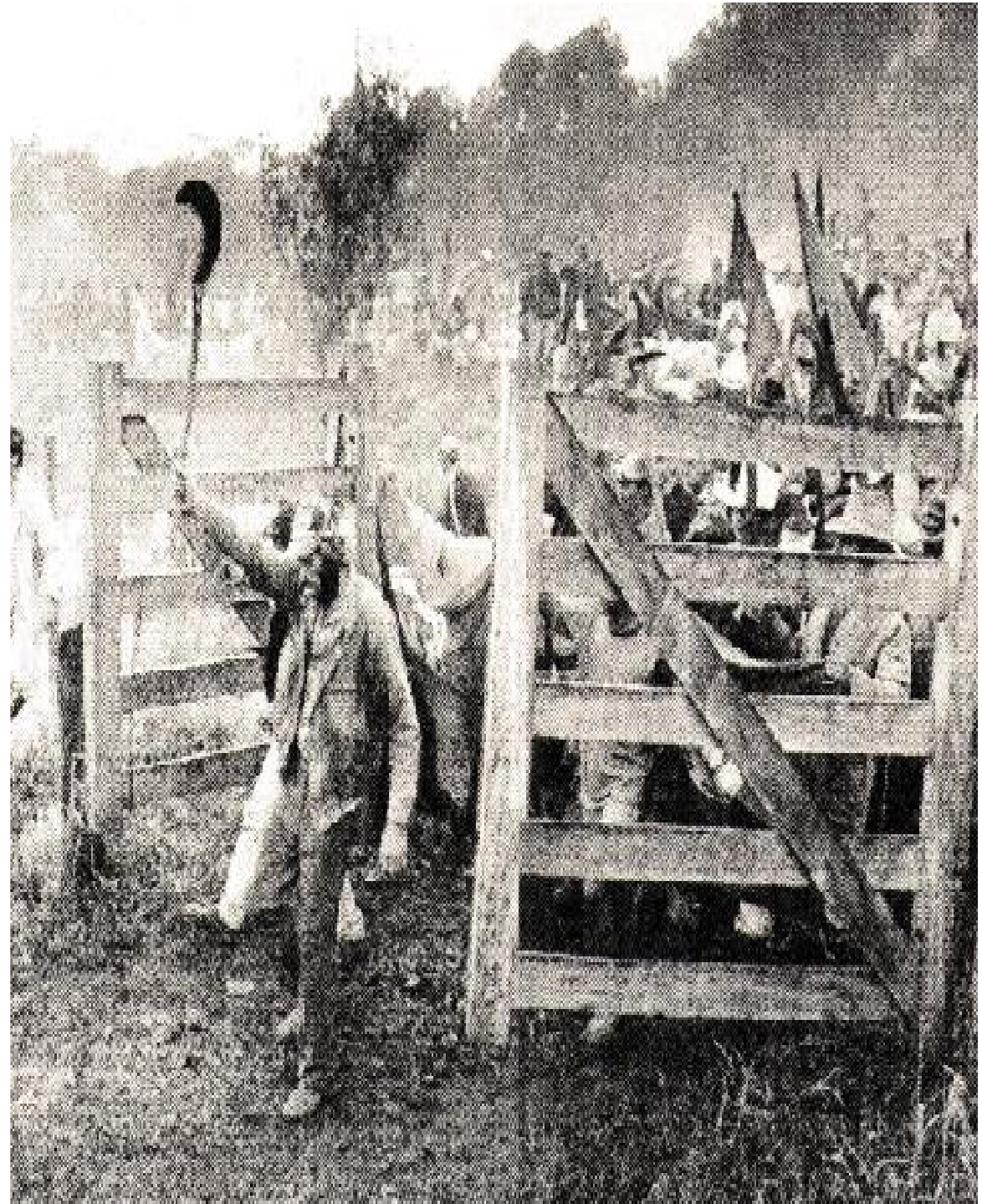
Vamos ver a campina quando flora

A piracema, rios contravim

Binho, Bel, Bia, Quim

Vamos embora

Chico Buarque





*“Acho que o artista deve procurar dizer a verdade. Não a grande verdade, naturalmente. Pequenas verdades, essas que são nossas conhecidas.”*

Graciliano Ramos

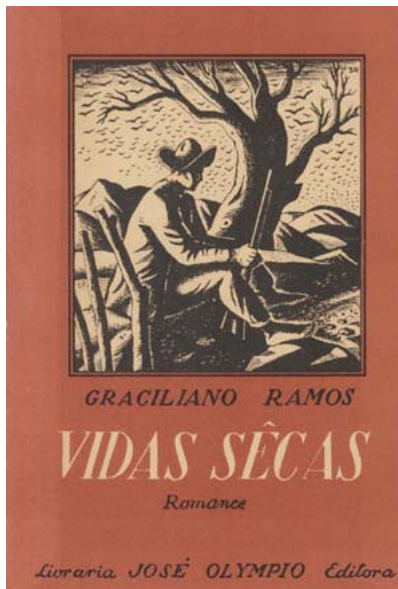
**Depoimento de Graciliano Ramos:** "O que me interessa é o homem, e homem daquela região aspérrima. Julgo que é a primeira vez que esse sertanejo aparece em literatura. Procurei auscultar a alma do ser rude e quase primitivo que mora na zona mais recuada do sertão, observar a reação desse espírito bronco ante o mundo exterior, isto é, a hostilidade do meio físico e da injustiça humana. Por pouco que o selvagem pense - e os meus personagens são quase selvagens - o que ele pensa merece anotação".

**O título:** além de se constituir num paradoxo, o título condensa um leque de vários significados que se aglutinam para denunciar o absurdo grau de pobreza e miséria do sertanejo nordestino. O adjetivo nega o substantivo, sugere uma interpenetração entre o orgânico (vida) e o inorgânico (secura, aridez). Tangida pela seca, a família de retirantes comporta-se como as plantas xerófitas, que se adaptam a desertos ou lugares muito secos, resistindo à inclemência e à quase impossibilidade de sobrevivência no sertão semi-árido. Assim como a vida que minguava a cada instante pela permanente ameaça da morte, a linguagem também torna-se seca, dura e cortante.



**Os Capítulos:** os treze quadros que compõem Vidas Secas levam o leitor a acompanhar o passo erradio dos retirantes, o percurso incerto desses flagelados cujo destino é condicionado por um sol que brilha como se existisse unicamente para castigá-los. A seqüência descontínua das cenas possibilita uma leitura aleatória dos capítulos intermediários, porque o romance não segue um esquema convencional de enredo. A estrutura do livro é definida por três movimentos: retirada, permanência na fazenda e retirada. Isoladamente, os capítulos são painéis diversificados a convergir para um mesmo drama. Já no capítulo inicial, Graciliano manifesta preferência por uma seleção lexical mais direta, áspera, dura e agressiva. Tal tratamento, além de caracterizar o vocabulário típico da região, parece querer provocar o leitor, retirando-o de seu estado de acomodação e estimulando-o a recorrer constantemente ao dicionário para conhecer o significado dos termos regionais. Pode-se dizer também que, ao estruturar seu romance em capítulos compartimentados, Graciliano Ramos conseguiu espelhar na organização interna da obra o ilhamento do sertanejo, impossibilitado de constituir uma forma de vida gregária, que conseguisse ordenar um entendimento razoável tanto entre os membros da família como desta com a sociedade. Isto faz com que as personagens tenham do mundo uma visão fragmentada, desconexa.





**1938**



**2003**

**Foco narrativo:** *Vidas secas*, romance em 3º pessoa, apresenta um aspecto inovador para esse foco de relato: a consciência prismática, ou seja, diferentemente do narrador onisciente tradicional, que vê tudo e sabe de tudo, em *Vidas secas*, o relato é conduzido de tal forma que o leitor entra em contato direto com a realidade, enxergando-a pelo prisma da personagem que está em cena. Assim, uma mesma realidade é vista por óticas distintas, variando conforme a personagem que a focalize. Isso se torna possível graças ao discurso indireto livre (a ambigüidade resultante da fusão entre o discurso do narrador e as falas ou pensamentos da personagem). Esse tipo de discurso dá ao narrador-observador um posicionamento discreto: sua "voz" quase se confunde com a das personagens.



**Tempo:** as referências temporais na obra são discretas. O capítulo inicial e o final oferecem ao leitor dados suficientes para perceber que a trama se desenrolará entre duas estiagens. Dentro desses limites, os indicadores temporais têm duplo movimento: alguns se referem ao presente da narrativa, outros representam experiências do passado resgatados pela memória, de tempos mais felizes. Essa dissolução do tempo cronológico produz um efeito psicológico notável, na medida em que amplifica a carga de dramaticidade das personagens, intensificando a sensação de viverem num mundo regido pela instabilidade: não se sabe nem de onde Fabiano e família vêm como também para onde caminham. Ignora-se quando chegaram, quanto tempo terão de caminhar.

**Espaço:** pode-se dizer que o verdadeiro protagonista alegórico de Vidas secas está no espaço físico e social, ou seja, a família sertaneja tem suas possibilidades de vida e de realização bloqueadas tanto pela natureza adversa como pelos limites impostos por aqueles que detêm alguma forma de poder: o dono da fazenda, o soldado amarelo e o funcionário da prefeitura. (alegoria:metáfora desenvolvida em seqüência, em que se representa uma coisa para dar a idéia de outra.Fabiano é o protótipo do vaqueiro nordestino, Sinhá Vitória é a própria mãe-coragem, os meninos são os típicos filhos de família rural nordestina) A monotonia marca o tom do ambiente: não há florestas nem montanhas para distrair a visão e atenuar a secura. Quase sempre sinistra e desolada, a paisagem permite que se veja longe e fundo, tornando ainda mais ostensivo o drama dos retirantes.Determinador de destinos, o espaço torna essa marcha inútil, pois o caminho que procuram se fecha em si mesmo, não leva a parte alguma. Paisagem e linguagem tendem a se fundir: a aridez do semi-árido nordestino encontra seu paralelo na escassez das falas das personagens.



**Personagens:** a construção das personagens é tão bem engendrada que elas parecem transformar-se em seres reais. Para marcar o estado de embrutecimento a que foram reduzidas, o autor recorre frequentemente a comparações com animais, que demonstram a existência insípida, a aflição e os anseios desses seres, inertes diante das imposições da paisagem natural e social. (Esta escondido no mato como tatu; era como um cachorro, só recebia ossos; Fabiano estacou desajeitado, como um pato). Segundo o próprio Graciliano: A minha gente, quase muda, vive numa casa velha de fazenda; as pessoas adultas, preocupadas com o estômago, não têm tempo de abraçar-se. É importante que se destaque também o fenômeno do mutismo introspectivo das personagens. Silenciosas e circunspectas, elas substituem o diálogo pela linguagem gutural ou gestual.





**A obra:** deve-se destacar a circularidade que compõe *Vidas secas*, como um desenho que descreve o movimento de um bumerangue: o romance termina como começou. Ao final, os flagelados iniciam nova andança, que repete certas características da que registram no início. as vidas secam não só fisicamente. A seca calcina a alma das personagens: na dificuldade para estabelecer relacionamentos interpessoais, na exploração econômica que as submete tanto quanto a crueldade da natureza e condena-as a viver num mundo primário. A perspectiva de morte torna-se para elas, a única certeza. Por tudo isso, *Vidas secas* é um romance áspero, mas a verdade que carrega em sua dura poesia é tão densa, que o torna permeável a todas as sensibilidades e aponta para a urgência da reforma agrária no país. Segundo o escritor Fernando Sabino, o romance é antes de tudo um depoimento sobre a dramática realidade social de nossos dias e a extrema miséria que escraviza milhões de nordestinos e que nenhum brasileiro digno pode mais ignorar.